

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: ATIVIDADES DE AVENTURA COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA A PARTIR DE UMA PROPOSTA CRÍTICO SUPERADORA.

Liege Matheus da Silva (PIC/CNPq/FA/Uem), Silvana dos Santos, Giuliano
Gomes de Assis Pimentel, e-mail. ggapimentel@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da
Saúde/Maringá, PR.

Centro de Ciências da Saúde / Educação Física.

Palavras-chave: Escola – Currículo – Educação física.

Resumo

Apresentamos elementos à orientação do ensino das atividades de aventura aos alunos das séries iniciais do ensino fundamental, na pedagogia crítico-superadora. Trata-se de um projeto político pedagógico elaborado com base no Estado da Arte. As orientações didático-metodológicas visam sistematizar o conhecimento nos ciclos básicos de ensino. Demonstramos como conhecimento sobre a prática das atividades de aventura, por meio da organização coletiva de sua prática na escola e na comunidade, pode contribuir no desenvolvimento dos alunos.

Introdução

A escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado. Portanto diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular. Ela existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem organizar-se a partir dessa questão. Se chamarmos isso de currículo, poderemos então afirmar que é a partir do saber sistematizado que se estrutura o currículo da escola elementar. (SAVIANI, 2011).

Para Saviani (2011) o que não é garantido pela natureza tem que ser produzido historicamente pelos homens. Logo, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim o objetivo da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro

lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

O trato com o conhecimento reflete a sua direção epistemológica e informa os requisitos para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos de ensino. Pode-se dizer que os conteúdos de ensino emergem de conteúdos culturais universais, constituindo-se em domínio de conhecimento relativamente autônomos, incorporados pela humanidade e reavaliados, permanentemente, em face da realidade social.

Desta forma, o objetivo geral deste projeto político pedagógico é apresentar reflexões e elementos que possam contribuir na elaboração e planejamento das aulas da escola de aventura, aos alunos das séries iniciais do ensino fundamental, na proposta teórico metodológica crítico-superadora.

Materiais e métodos

O estudo se deu na exegese materialista histórico-dialética do Projeto Político Pedagógico do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) da UEM e da práxis do projeto de extensão Escola de Aventuras. O norte para constituição de um projeto curricular de aventura foi baseado no Coletivo de autores (2012), na perspectiva da Educação Física crítico-superadora.

A necessidade de planejar e ministrar aulas da escola de aventura pautadas em uma pedagogia crítica surgiu através dos componentes existentes no projeto político pedagógico do colégio CAP e as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, que também segue a uma perspectiva crítica.

Resultados e Discussão

Os princípios curriculares no trato com o conhecimento orientam a seleção dos conteúdos e o modo como serão tratados estes, abordando a importância de um ensino integrado e de qualidade social. O professor para selecionar o conteúdo orienta-se por três princípios curriculares: relevância social do conteúdo, em que esse conteúdo deve estar vinculado com a realidade do aluno, para que este compreenda seus sentidos e significados; pela Contemporaneidade do conteúdo, que apresenta o que de mais atual o conteúdo manifesta na prática social e o que se faz efetivamente presente no cotidiano do aluno; e pela adequação às possibilidades sociocognoscitivas que pressupõe as potencialidades do aluno como sujeito histórico e social, perspectivando às possibilidades reais de seu desenvolvimento. (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

Além dos princípios curriculares no trato do conhecimento é importante ressaltar os ciclos de escolarização. De acordo com o Coletivo de Autores (2012, p. 36).

Nos ciclos, os conteúdos de ensino são tratados simultaneamente, constituindo-se referências que vão se ampliando no pensamento do aluno de forma espiralada, desde o momento da constatação de um ou vários dados da realidade, até interpretá-los, compreendê-los e explicá-los.

São quatro ciclos destacados, porém o foco principal deste projeto político pedagógico será apenas no primeiro ciclo: Organização da identidade dos dados da realidade (pré-escola até 3º série); já que a escola de aventura atende somente as séries iniciais do ensino fundamental. Neste ciclo, o aluno encontra-se numa visão sincrética da realidade. Os dados aparecem de forma misturada e cabe ao professor organizar a identificação desses dados, identificando relações entre as coisas descritas pelo aluno, encontrando as semelhanças e as diferenças.

Sendo assim o ciclo proposto pelo Coletivo de Autores, a escola de aventura deve proporcionar aos alunos atividades que:

- Apresentem formas de adaptação aos movimentos principais de cada modalidade, superando os desafios que apresenta os meios naturais (buracos, árvores, declives, etc) e a própria construção da escola. Exemplo: Pedir aos alunos que se desloquem com o skate e observem as variadas formas das quais podem ser feitas, e como cada aluno irá superar os desafios inicialmente propostos pelos meios naturais.
- Formas que impliquem diferentes soluções aos problemas dos principais movimentos para a modalidade. Exemplo: Como parar o skate antes de chegar a algum obstáculo sem que o aluno saia de cima do skate (Sugere-se o início com técnicas rudimentares e criativas dos alunos, evoluindo para as formas técnicas mais apropriadas).
- Formas de movimentos organizados da modalidade, para possibilitar a identificação de sensações afetivas (prazer, medo, tensão).
- Formas de movimentos da modalidade, que contribuam para o sucesso de todos.
- Atividades com fundamentos que contemplem e sejam iguais para os dois sexos.
- Elaborar atividades coletivas para que se combinem os fundamentos técnicos da modalidade. Exemplo: Apresentações públicas das habilidades desenvolvidas, avaliações coletivas para evidenciar os significados das atividades na vida do aluno.

No contexto escolar, acreditamos que as modalidades praticadas em terra sejam as mais apropriadas, uma vez que adaptadas, serão possíveis de serem realizadas, a exemplo da corrida de orientação, arborismo, escalada, *parkour*, *skate*, *slackline*.

Para que as atividades de aventura na natureza possam ser introduzidas nas escolas, faz-se necessário, além do conhecimento sobre a modalidade e planejamento sistematizado, algo fundamental - a gestão do risco. Pimentel (2013) afirmam que três tipos de fatores são considerados fundamentais para a gestão do risco em atividades de aventura na natureza: sujeito;

equipamento; e condição do meio. Desses fatores, o ser humano é considerado como o principal foco dos acidentes, pois dele depende a interpretação e a gestão dos outros dois elementos.

Conclusões

A partir da proposta do projeto político pedagógico de aventura, associada ao Projeto Político Pedagógico do CAP constatamos que tal iniciativa pode gerar reflexões e elementos que contribuam na orientação dos professores e monitores da escola de aventura, promovendo melhorias no processo ensino/aprendizado de alunos das series iniciais do ensino fundamental, na proposta teórico metodológica crítico superadora.

Agradecimentos

Ao CNPq e à Fundação Araucária pelos recursos, e ao CAP e ao GEL pelo suporte técnico.

Referências

BETTI, I. C. R. **Esporte na escola: Mas é só isso professor?** São Paulo, 1999. Disponível em:
< http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4_Irene_form.pdf >. Acessado em: 12/07/2017.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

PIMENTEL, G. G. de A. **Esporte na natureza e atividades de aventura: uma terminologia aporética**. Esporte, Florianópolis, v.35, n.3, p.687-701, set. 2013.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev.- Campinas, Sp: Autores Associados, 2011.